

IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giordanna Guerra Andrioli¹

¹gioandrioli@gmail.com

Introdução: A influenza é uma infecção viral aguda do trato respiratório, com elevado potencial de morbimortalidade na população idosa em virtude da maior prevalência de comorbidades crônicas e da resposta imunológica atenuada característica do envelhecimento. Estimativas da Organização Mundial da Saúde indicam ocorrência anual de duzentas e noventa mil a seiscentas e cinquenta mil mortes globais associadas à influenza sazonal, com concentração expressiva entre indivíduos com sessenta e cinco anos ou mais. No Brasil, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, instituída pelo Ministério da Saúde em mil novecentos e noventa e nove, prioriza esse grupo etário como alvo estratégico de imunização para mitigar o impacto sanitário da doença. **Objetivo:** Analisar o impacto da vacinação contra influenza na redução da morbimortalidade entre idosos, com base em dados de domínio público disponíveis na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica de caráter narrativo, conduzida mediante levantamento de publicações indexadas nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, além de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e relatórios da Organização Pan-Americana da Saúde, considerando o período compreendido entre dois mil e quinze e dois mil e vinte e quatro. Foram utilizados os descritores influenza, vacinação, idoso e morbimortalidade. **Resultados e Discussão:** As evidências analisadas demonstram redução consistente da incidência de hospitalizações por síndrome respiratória aguda grave, pneumonia bacteriana secundária e descompensação de doenças crônicas entre idosos vacinados, com diminuição de até quarenta por cento nas internações relacionadas à influenza. A mortalidade por todas as causas também apresenta queda significativa entre os imunizados, com estudos apontando reduções entre vinte e cinquenta por cento durante períodos de circulação viral elevada. Observa-se ainda diminuição de eventos cardiovasculares agudos, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico, em idosos previamente vacinados, sugerindo efeito protetor sistêmico que extrapola o trato respiratório. Apesar dos benefícios consolidados, persistem desafios relacionados à hesitação vacinal, à variabilidade anual da efetividade conforme as cepas circulantes e à necessidade de formulações específicas, como vacinas de alta dose ou adjuvantes, capazes de superar a resposta imune atenuada nessa faixa etária. **Conclusão:** A vacinação contra influenza configura-se como intervenção custo-efetiva e essencial à redução da morbimortalidade em idosos, demandando ações contínuas de educação em saúde, vigilância epidemiológica e ampliação da cobertura vacinal nos serviços de atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Influenza; Idoso; Vacinação.

Área Temática: Temas livres em saúde.